

Discussão de Temas

Texto 1: Vidas Secas

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manjava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada. (...)

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o Sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos – os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupas, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando tudo estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

1. Identifique os recursos linguísticos utilizados pelo autor na passagem “Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manjava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas.” para tornar mais expressiva a cena descrita.

2. O uso poético da linguagem consiste, por vezes, em surpreender o leitor pela atribuição de sentidos não-convencionais a expressões já cristalizadas na língua. Comente essa afirmativa a partir do trecho: “No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido”.

3. No último parágrafo de *Vidas Secas*, depois de empregar três verbos no pretérito perfeito, o enunciador utiliza uma sucessão de verbos flexionados no pretérito mais-que-perfeito.

a) Explique a diferença de emprego entre esses dois tempos verbais e sua importância para o texto.

b) Reescreva o segundo período desse último parágrafo do texto mencionado, flexionando os verbos no pretérito mais-que-perfeito.

4. Ainda em relação ao último parágrafo:

- a) Substitua a expressão destacada em “A viagem parecia-lhe sem jeito” por outra que não lhe altere o sentido.
- b) Identifique o trecho em que se faz presente o discurso indireto livre.

Texto 2: MARIA CORA

Uma noite, voltando para casa, trazia tanto sono que não dei corda ao relógio. Pode ser também que a vista de uma senhora que encontrei em casa do comendador T. contribuisse para aquele esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitação tira o sono e o sono impede a cogitação; só uma das causas devia ser verdadeira. Ponhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relógio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relógio da casa.

Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranqüila. Os quatrocentos contos de réis permitiam-me casa exclusiva e própria; mas, em primeiro lugar, já eu ali residia quando os adquirir, por jogo de praça; em segundo lugar, era um solteirão de quarenta anos, tão afeito à vida de hospedaria que me seria impossível morar só. Casar não era menos impossível. Não é que me faltassem noivas. Desde os fins de 1891 mais de uma dama, – e não das menos belas, – olhou para mim com olhos brandos e amigos. Uma das filhas do comendador tratava-me com particular atenção. A nenhuma dei corda; o celibato era a minha alma, a minha vocação, o meu costume, a minha única ventura. Amaria de empreitada e por desfastio (1). Uma ou duas aventuras por ano bastavam a um coração meio inclinado ao ocaso e à noite.

Talvez por isso dei alguma atenção à senhora que vi em casa do comendador, na véspera. Era uma criatura morena, robusta, vinte e oito a trinta anos, vestida de escuro; entrou às dez horas, acompanhada de uma tia velha. A recepção que lhe fizeram foi mais cerimoniosa que as outras; era a primeira vez que ali ia. Eu era a terceira. Perguntei se era viúva.

- Não; é casada.
- Com quem?
- Com um estancieiro do Rio Grande.
- Chama-se?
- Ele? Fonseca, ela Maria Cora.
- O marido não veio com ela?
- Está no Rio Grande.

Não soube mais nada; mas a figura da dama interessou-me pelas graças físicas, que eram o oposto do que poderiam sonhar poetas românticos e artistas seráficos (2). Conversei com ela alguns minutos, sobre cousas indiferentes, – mas suficientes para escutar-lhe a voz, que era musical, e saber que tinha opiniões republicanas. Vexou (3)-me confessar que não as professava de espécie alguma; declarei-me vagamente pelo futuro do país. Quando ela falava, tinha um modo de umedecer os beijos, não sei se casual, mas gracioso e picante. Creio que, vistas assim ao pé, as feições não eram tão corretas como pareciam a distância, mas eram mais suas, mais originais.

Machado de Assis

Relíquias de casa velha. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1990.**Vocabulário:**

(1) desfastio – apetite, desejo

(2) seráficos – místicos

(3) vexou – envergonhou

5. Embora inserido, sob o ponto de vista cronológico, no período do Realismo-Naturalismo, o texto III, de Machado de Assis, não adota integralmente as técnicas e procedimentos formais característicos dessa corrente literária.

Observe as expressões destacadas no primeiro parágrafo do texto:

“Uma noite, voltando para casa, trazia tanto sono que não dei corda ao relógio. Pode ser também que a vista de uma senhora que encontrei em casa do comendador T. contribuiu para aquele esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitação tira o sono e o sono impede a cogitação; só uma das causas devia ser verdadeira. Ponhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relógio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relógio da casa.” (l. 1-10)

Considerando os termos destacados, identifique o recurso narrativo que afasta o fragmento acima da estética realista-naturalista. Explique também por que esse recurso não condiz com tal corrente.

6. Observe as formas sublinhadas em:

“Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranqüila.” (l. 11-14)

ESSE, ESTE e AQUELA são formas empregadas como recursos de coesão textual.

Indique a classe gramatical a que pertencem essas palavras e justifique a escolha de cada uma no trecho de acordo com a respectiva função textual.

7. O narrador atribui a Maria Cora traços que a opõem à típica heroína do Romantismo.

Aponte dois desses traços – um físico e um intelectual – e justifique por que eles não são característicos do perfil feminino romântico.

TEXTO 3: MINHA TERRA

Amo o vento da noite sussurrante
A tremer nos pinheiros
E a cantiga do pobre caminhante
No rancho dos tropeiros;

E os monótonos sons de uma viola
No tardio verão,
E a estrada que além se desenrola
No véu da escuridão;

A restinga d'areia onde rebenta
O oceano a bramir **(1)**,
Onde a lua na praia macilenta **(2)**
Vem pálida luzir;

E a névoa e flores e o doce ar cheiroso
Do amanhecer na serra,
E o céu azul e o manto nebuloso
Do céu de minha terra;

E o longo vale de florinhas cheio
E a névoa que desceu,
Como véu de donzela em branco seio,
As estrelas do céu.

Álvares de Azevedo

Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

Vocabulário:

(1) bramir – produzir estrondo

(2) macilenta – sem brilho ou viço

8. O texto IV, de Álvares de Azevedo, evidencia o tratamento concedido à natureza pelos poetas do Romantismo.

Identifique dois traços que caracterizam esse tratamento e cite um exemplo do texto para cada um deles.

9. Em “E o longo vale de florinhas cheio” (v. 17) temos uma forma diminutiva no plural. Este plural pode ser expresso por outras duas formas.

Indique-as e caracterize a diferença entre as três de acordo com a variedade de usos da língua.

Gabarito

1. O aluno pode citar dentre os recursos que melhor destacam as ideias de angústia e de religiosidade: o uso do assíndeto, do pleonismo, a hipálage (“desesperadas”), a seleção vocabular voltada para a ideia de religiosidade, aliteração.

2. A expressão “céu azul”, tradicionalmente um símbolo positivo, é, no texto, um símbolo da seca e, por isso, negativo.

3. a) *“adiara”, “tornara a prepará-la” e “se resolvera”. Essas ações são anteriores ao pretérito perfeito “Saíram de madrugada”, uma vez que recapitulam a situação anterior à partida, já delineada no segundo parágrafo. De modo especial, a frase “e só se resolvera a partir quando tudo estava definitivamente perdido” (último parágrafo) ecoa a frase “Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido” (segundo parágrafo). Como se vê, o emprego do pretérito perfeito e do pretérito mais-que-perfeito é peça essencial na estruturação do texto, possibilitando a arrumação das sequências de ações e das recapitulações do já narrado.*

b) E Fabiano depusera ou tinha/ havia deposto no chão parte da carga, olhara ou tinha/ havia olhado o céu, as mãos em pala na testa.

4. a) Impossível, irrealizável.

b) Podia continuar a viver num cemitério?

5. Presença do narrador em primeira pessoa, relativizando as próprias afirmações. Esse recurso destoa da objetividade preconizada pelo Realismo-Naturalismo.

6. Pronomes demonstrativos.

Esse: refere-se ao ano de 1893, mencionado no início do trecho.

Este: refere-se a *uma casa de pensão*, mencionada em seguida.

Aquela: retoma uma informação: uma casa de pensão no Catete.

7. Criatura morena, robusta.

Tinha opções republicanas.

A típica personagem romântica é idealizada, frágil, de pele clara e desprovida de idéias políticas.

8. Traço - A visão subjetiva ou intimista da natureza.

Um dos exemplos:

- *Amo o vento da noite sussurrante*
- *E os monótonos sons de uma viola*

Traço - A preferência pela noite, pela lua, pelos aspectos nebulosos da natureza.

Um dos exemplos:

- *E a estrada que além se desenrola/No véu da escuridão;*
- *Onde a lua na praia macilenta/Vem pálida luzir;*
- *E o longo vale de florinhas cheio/E a névoa que desceu,*

9. Florzinhas e florezinhas.

Florzinhas é a forma usual na língua falada espontânea; *florezinhas* é a forma considerada padrão e, como tal, recomendada pelas gramáticas normativas; *florinhas*, por sua vez, é forma que praticamente não se ouve hoje em dia, mas é encontrada na língua literária.